

XVII FIMUS

10 a 19 de julho de 2026 CAMPINA GRANDE-PB

10º FIMUS jazz

30 ANOS

DANILO
GUANAIS

Missa de Alcaguz



ESPAÇO CULTURAL JOSÉ LINS DO RÊGO
SALA DE CONCERTOS MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA
3 DE JULHO DE 2026 – 20H00

MISSA DE ALCAÇUS

(DANILO GUANAIS)

Kyrie – Kyrie
Gloria – Gloria
Laudamus te
Gratia agimus tibi
Domine Deus
Qui tollis
Quoniam
Cum Sancto Spiritu
Credo – Credo
Deum de Deo
Qui propter
Et incarnatus
Crucifixus
Et resurrexit
Et in Spiritum Sanctum
Confiteor
Et vitam venturi
Sanctus – Sanctus
Hosanna
Benedictus
Hosanna II
Agnus Dei – Agnus Dei

Giovanna Maropo, *soprano*
Willian da Silva, *barítono*
Daniel Duarte, *violão*

Coro de Câmara de Campina Grande
Camerata Eldorado
Orquestra Sinfônica da UFPB

Vladimir Silva, *regente*

SOBRE A MISSA DE ALCAÇUS

Escrever a Missa de Alcaçus, em 1996, foi uma experiência maravilhosa. Em primeiro lugar, por causa da síntese que ela faz de grande parte das influências que eu tinha naquela época: polifonia primitiva, retórica barroca, contraponto bachiano, harmonias mozartianas etc. Em segundo lugar, foi a primeira vez que lidei com uma composição em larga escala, e me senti livre para fazer dela uma espécie de “mosaico”, combinando estilos diferentes de composição para cada seção, unindo-as por elementos sutis de conexão, como tonalidade, pequenos motivos musicais e pela presença, embora quase imperceptível, de fragmentos de romances (pequenas narrativas de tradição oral) provenientes de uma pequena localidade próxima a Natal/RN, chamada Alcaçus. Esses romances foram recolhidos por Deífilo Gurgel e transcritos em notação musical por Dolores Portela, dois nomes importantes da educação musical no Rio Grande do Norte. Em terceiro lugar, e o mais importante a meu ver, está o fato de que, pela primeira vez em uma obra de grande porte, pude experimentar efetivamente alguns aspectos da música nordestina tradicional (padrões rítmicos, escalas e modos, instrumentação etc.) dentro do discurso de algumas partes da Missa. Esse tipo de experimentação, que se tornaria um tipo de direcionamento para meus projetos seguintes de composição, e até os dias de hoje, começou na Missa numa abordagem bastante tonal, e derivou posteriormente para um novo tipo de “nordestinidade” musical na minha Paixão segundo Alcaçus, composta entre 2010-2012, na qual a escrita tonal foi atualizada pela utilização de uma nova e inédita maneira de harmonizar, que chamei de Discante Dual. Vinte anos depois da composição, Vladimir Silva, um grande amigo e regente inspirado, me provocou a fazer outra experiência maravilhosa: reescrever a Missa inteira, agora para coro e solistas, acompanhados de piano e percussão apenas. Vi nisso a oportunidade

de me aprofundar na linguagem pianística, de maneira a tentar resolver da melhor maneira os desafios impostos pela condensação de uma orquestra de cordas completa (violinos I e II, violas, celos e contrabaixos), acrescidos de um violão, e que em algumas seções tocavam em estilo de música popular brasileira, para um único piano. Desde o início deste desafio, decidi ir além de uma simples transcrição do discurso original para o idioma do piano, tentando respeitar ao máximo aspectos rítmicos e melódicos da orquestra e do violão. Não foi uma tarefa fácil, e em alguns momentos foi impossível fazer o que desejei a princípio. De fato, em alguns pontos da nova versão, considero maior a perda que o ganho, porque nesses casos, a densidade da escrita contrapontística original me forçou a colocar a escrita pianística em segundo plano e favorecer o aspecto contrapontístico do cruzamento de linhas independentes.

SOBRE O COMPOSITOR E OS INTÉRPRETES

Danilo Guanais é Doutor em composição pela UNIRIO/UFRN. É autor de numerosas obras para diversas formações, executadas e estreadas em todo o Brasil e em países como França, Estados Unidos, Alemanha, Itália e Portugal, com destaque para a Missa de Alcaçus, estreada em sua versão de 2016 no Carnegie Hall em Nova Iorque, Regina Caeli, estreada na Embaixada do Brasil em Roma e na Benção Papal de dezembro de 2018 no Vaticano, e A Paixão segundo Alcaçus, estreada no Festival Internacional de Música de Campina Grande. Dedicar-se também ao trabalho de composição de trilhas sonoras de espetáculos ao ar livre, como o Chuva de Bala no País de Mossoró e Um Presente de Natal, e de Musicais de sucesso no cenário norte-rio-grandense, como Bye bye, Natal (Prêmio Melhor Musical Nordeste 2018), Beco da Alma e Contos Potiguaros (baseado em contos recolhidos por Câmara Cascudo).

Natural da Paraíba, Giovanna Maropo se consolidou como uma artista versátil, apresentando-se em diversos festivais de música no Brasil e no exterior, além de colaborar com artistas e educadores renomados. Como solista, atuou com orquestras em diferentes contextos e palcos na América Latina, Europa e Estados Unidos. Além de sua atuação como

intérprete, Giovanna dedica-se à educação musical, com foco no ensino do canto e experiência em regência coral. Seus interesses também se estendem à dança e ao teatro, linguagens que influenciam significativamente sua abordagem artística. Giovanna é bacharel em Canto pela Universidade Federal da Paraíba. Ao longo de seus estudos de pós-graduação nos Estados Unidos, foi contemplada com bolsas de estudos integrais, obtendo o título de mestre em canto pela Syracuse University e concluindo o Artist Certificate pela Georgia State University. Atualmente, cursa o doutorado em Música na University of Miami, com ênfase em performance e pedagogia vocal e especialização em regência coral.

O baixo-barítono paraibano Willian da Silva destaca-se por sua expressividade artística e pela consistência de sua formação musical. Iniciou seus estudos na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro e na Universidade Federal da Paraíba, ampliando posteriormente sua trajetória acadêmica nos Estados Unidos, onde estudou na Mississippi State University e atualmente cursa o Mestrado em Performance Vocal na Samford University, sob orientação do Dr. Christopher Withrow. Como solista, interpretou obras de grande relevância do repertório vocal-sinfônico, entre elas Carmina Burana e a Fantasia Coral de Beethoven. Nos palcos operísticos, deu vida a personagens como Sarastro (Die Zauberflöte), Frank (Die Fledermaus), Sr. Peachum (The Threepenny Opera) e Silvio (Pagliacci). Seu talento tem sido reconhecido por importantes premiações, incluindo o Primeiro Lugar no NATS National Student Auditions de 2025, realizado na Temple University, além das vitórias na Starkville/MSU Symphony Solo Artist Competition e na Samford Concerto/Aria Competition. Atualmente, dedica-se à consolidação de sua carreira internacional.

Daniel Duarte é professor doutor de violão na Indiana University Jacobs School of Music, onde desenvolve uma carreira marcada por excelência artística e liderança acadêmica. Premiado em importantes competições de violão e música de câmara nos Estados Unidos, Europa e América Latina, mantém atuação consistente no cenário internacional. Recebeu distinções como o Trustees Teaching Award, o Outstanding

Distinguished Professor of Arts Award. Sua pesquisa concentra-se no multiculturalismo no repertório violonístico e na prática de orquestras de violões, com ênfase em arranjos que incorporam uma abordagem orquestral, com múltiplas vozes e funções instrumentais. Seus arranjos e metodologia têm sido publicados e adotados internacionalmente, com performances e aplicações pedagógicas nos Estados Unidos, Peru, Itália, França, Tailândia e China. Fundou e dirige o Jacobs Guitar Ensemble e o Electric Guitar Orchestra (EGO), consolidando novos modelos de formação e performance. Atua internacionalmente com masterclasses e residências na América do Norte, América Latina e Ásia. Como intérprete, apresenta-se regularmente nos Estados Unidos e no exterior, com ênfase em estreias, colaborações e repertório contemporâneo e brasileiro. Seu mais recente álbum, *Samboro* (2026), em parceria com Petar Jankovic, foi lançado pela HR Records e distribuído pela Naxos.

O Coro de Câmara de Campina Grande foi criado em 2010 pelo professor Vladimir Silva, seu atual regente e diretor artístico. O grupo já se apresentou em vários estados brasileiros, Estados Unidos (2012 e 2017) e Europa (França, 2015 e 2018; Portugal, 2019). Na sua última temporada, nos Estados Unidos, estreou a Missa de Alcaçus, de Danilo Guanais, no Carnegie Hall, em Nova Iorque. O grupo já ganhou vários prêmios, destacando-se o Prêmio FUNARTE de Concertos Didáticos (2013), o prêmio Concertos do Nordeste - Banco do Nordeste (2013 e 2014) e, mais recentemente, a Bolsa PIXINGUINHA da FUNARTE, sendo o único grupo coral selecionado no projeto FUNARTE Rede das Artes, que culminou com a turnê pelos estados do Norte do Brasil (Maranhão, Pará e Amazonas). O grupo tem se dedicado à performance de obras da renascença ao período contemporâneo, destacando-se, nesse contexto, estreias de peças de compositores como Eli-Eri Moura, Danilo Guanais, Reginaldo Carvalho e Beetholven Cunha. Recentemente, realizou turnê pelos estados de Alagoas, Sergipe e na Suíça, nas cidades de Winterthur, Zurique, Berna e Basel.

A Camerata Eldorado reúne estudantes e egressos dos cursos de Música da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), dedicando-se à interpretação de repertórios instrumentais e

vocal-instrumentais. Com especial atenção à produção de compositores e compositoras do Nordeste brasileiro, o grupo busca aproximar obras consagradas e criações contemporâneas, promovendo o diálogo entre tradição e inovação. Criada especialmente para acompanhar o Coro de Câmara de Campina Grande em sua turnê pelos estados de Alagoas e Sergipe. Suíça, a Camerata estreou recentemente sob a direção artística do maestro Vladimir Silva. Seu nome homenageia o histórico Cassino Eldorado, importante centro cultural de Campina Grande nas décadas de 1930 e 1940. Inaugurado em 1937, o espaço recebeu artistas nacionais e internacionais, tornando-se símbolo da vida artística e social da cidade. Ao resgatar essa memória, a Camerata Eldorado reafirma seu compromisso com a valorização do patrimônio cultural regional e com a difusão da música de concerto produzida no Nordeste.

A Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba (OSUFPB) é um corpo artístico vinculado ao Laboratório de Música Aplicada (LAMUSI), órgão ligado ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba. Com atuação voltada à difusão da música de concerto e à promoção da cultura, a orquestra desenvolve atividades artísticas, pedagógicas e de extensão junto à comunidade. Atualmente, a orquestra é formada por vinte e três músicos fixos, distribuídos entre os naipes de cordas, clarinete e trompa, contando ainda com a participação de professores e estudantes dos cursos de Música da UFPB, além de colaboradores da cena sinfônica paraibana. Sua programação contempla repertórios variados, incluindo obras de compositores brasileiros e estrangeiros, projetos temáticos e parcerias com artistas convidados, reafirmando seu compromisso com a formação artística, a valorização da cultura e a difusão da música de concerto.

Vladimir Silva é doutor em Música pela Louisiana State University (EUA) com atuação nas Américas, Europa e África. Tem colaborado com diversas universidades brasileiras e no exterior, nos Paineis FUNARTE de Regência Coral e nos Festivais de Música de Goiás, Londrina e Brasília. Como compositor, tem peças publicadas pela FUNARTE, UFPE e Gentry Publications/Hal Leonard. Estreou obras de Eli-Eri Moura, Reginaldo Carvalho e Danilo Guanais, incluindo a world première da Missa de

Alcaçus, no Carnegie Hall, em 2017. Tem artigos publicados nos periódicos Choral Journal, Per Musi, Musica Hodie, ICTUS, Opus e European Review of Academic Studies. Atualmente, leciona nos cursos de graduação e pós-graduação da UFCG e da UFPB, é Diretor Artístico do Festival Internacional de Música de Campina Grande e foi presidente da Nova Associação Brasileira de Regentes de Coros (2021-2024).

CORO DE CÂMARA DE CAMPINA GRANDE

Soprano: Alice Silva, Dêmily Morais de Andrade, Fernanda Farias Wanderley, Geórgia Carla de Vasconcelos Pina, Kelly Cristina Ferreira de Almeida, Letícia Gabriely Rodrigues Ferreira, Samara Andrade do Nascimento, Sílvia Raposo, Thayná Tavares do Nascimento, Tunísia Luanna Lima Sousa

Contralto: Adriana Siqueira, Aluska de Souza Guimarães, Ana Maria de Bezerra Queiroz, Diana Diniz, Edvani Alves Paulino, Ionara Monique Moreira, Jane Cely Marques do N. Pereira, Luiza Bortoluzi, Sabrina Cipriano

Tenor: Alessandro Oliveira da Silva, Cláudio dos Santos Leite, Ewerton Cabral Montenegro, Flávio Arthur Vieira da Costa, Jackson Batista Domiciano, Márcio Canuto Souza Leopoldino, Marcos Antônio Silva Nascimento, Marcos Aurélio Albuquerque Cunha, Marcos Célio Filho, Neemias Monteiro Oliveira, Vamberto Laudelino de Lima

Baixo: Luís André Matos, Bruno Andrade Diniz Junior, Felipe Galdino Bezerra, Guilherme de Melo Basílio, Ian Junqueira Ayres, Joaquim Andrade, José Hilton Silva Dantas, Lucas Barreto de Moura, Maike Santino, Pedro Augusto Honorato da Silva Ramos, Rodolfo Donato Vicente da Silva, Rodrigo Dias, Samuel de Limia

Camerata Eldorado: Eliaquim Gomes, violino; Samuel Medeiros, violino; Joilton Ferreira Freire, violino; Tiago Visgueira de Miranda, viola; Marley Dias, violoncelo; Ekarani Silvestre, contrabaixo

Músicos convidados

Violinos 1: Rodrigo Eloy*, Katilly Joyce

Violinos 2: Renata Simões*, Bianca Targino

Violas: Giovanna Fonseca, Anne Katarinne, Sóstenes Lopes

Violoncelos: Lucas Almeida*, Tom Drummond*

Contrabaixo: Victor Mesquita*

Percussão: Patrícia Assad, Lemuel Oliveira

*OSUFPB

Realização:



Universidade Federal
de Campina Grande



Apoio:



XVII **FIMUS**

10º FIMUS *jazz*

10 a 19 de julho de 2026

CAMPINA GRANDE-PB

 @FIMUSCG